

O programa do MAS foi ontem aprovado no Conselho de Ministros.

Marta P.ª muita gente, este Min. é total/desconhecido. E com razão, visto q̄ é

um Min. novo. ^{q̄ queremos} ^{do povo e da imprensa,} ^{Intuições}

Fundação Cuidar o Futuro

Valer ^{novas} tentar realizar ¹ política

social - conj- to de objetivos e das medidas necessárias ^{com} ^{realizar.}

3 coordenadas

Carinhoso solidário e

i. socializante

- depende de vontade do povo (dos 60.000 funcionários q̄ executam e de populaç̄ q̄ se vem)
- assenta na convicç̄ de q̄ há um carinhoso original português

3 Objectivos do Min.

Construção gradual SISS
lançar as bases SNS

Realização progressiva de uma
política global de act social

SISS (em breve o seu Estado ^{s. social} ~~de~~)

vai integrando
vai combinando entre si
vai nivelando
os benefícios
que as prestações
sociais

explicará e formenhor as
medidas e estudo)

Fundação Cuidar o Futuro

capacidade de produzir trabalho

mas ^{sem} uma exigência do
direito à vida

O que quer isto dizer?

- que desequilibrar que não haja dis-
tância de tratamento entre os traba-
lhadores rurais e os outros
trabalhadores. mas em a to de

$$\text{pensar } \frac{350/00}{300/00} > \mu = \frac{500/00 + 600.000 \text{ conto}}{650/00 + 1.250.000} \quad 3$$

- b) q̄ consideramos necessário igualizar os benefícios dos trabalhadores em actividades privadas e dos funcionários do Estado
- c) q̄ é urgente incluir no sistema actual todos os trabalhadores Fundação Cuidado Futuro

Só nestas bases podemos pensar em pôr a população coberta pela Seg. Social.

É n/ preocupar: o eq. librio entre protecção social q̄ nos dá segurança, q̄ nos deixa livres de preocupações em casos difíceis

4
a iniciativa pessoal q̄ deve atingir
↳ máximo de responsabilidade
no afeto.

P.º que outros cuidem de nós
é preciso q̄ todos cuidemos
uns dos outros.

Procura a Social ^{proteger o} ~~proteger o~~ direito à
vida e assegurar a =/ de
oportunidades em todas as
etapas da vida humana.
Assim ações sucessivas/
consideradas em várias
fases da vida humana

- Proteção à primeira infância ⁵
quer directa / por instituições
adequadas e novas em estilo
e imaginaç
quer indirecta / pela melhoria
das condições de vida das famílias.

- Abono de família a todos as
crianças pelo simples facto de
existirem e ~~independente~~ ^{independente} da situação
dadada do seu pai (só esta
medida custará na 1ª fase 600,000 contos)
e ã por causa do trabalho do pai
Nã é um "prémio" às famílias
mas uma contribuiç p^a a
custódia da criança.

Na vida adulta, procura-se á 6
criar novas modalidades de
abono de família p.º as famílias
cujo rendi/ mensal esteja
abaixo de um determinado
quantitativo, de modo a tutar
compensar por mecanismos
de correç. as consequências
desafios do aumento do
custo de vida p.º as camadas
de pop. + desfavorecidas.

A vida profissional deve
ser protegida não só
contra acidentes de tra-
balho e doenças prof.
mas tb, quanto ao

modo desumano de laborar⁷
de numerosos sectores de activi-
dade.

~~Constitui grande preocupação~~
e é urgente tomar um certo
n.º de medidas q.º aos idosos.
Desejariámos poder fazer
desaparecer instituições q.º em
terro onde os velhos estão
literal/ amontoados p.º os
podermos enquadrar em
pequenas unidades nas
aldeias, nas vilas, nos
bairros urbanos, em meio
tas semelhante q.º for
possível afuete e q.º viverem

O direito à vida não é o poder 8
mas negar a. Inter o tempo de
favorecer especial/ no caso
dos grupos marginalizados:

- direitos físicos
- " " mentais
- " " sociais

Óptica f do tal de
integração na comunidade e
de Fundação Cuidar o Futuro
e lúdico f a vida q. a seres
grupos.

Novas Como organizar ?
tudo isto?

novas formas de gestão
financeira da seg. social

maior mecanização no
trabalho

Melhor organização admi-
nistrativa dos serviços

Fundação Cuidar o Futuro

E claro q tudo isto será
possível ^{nao só} por decisão ^{política} do GP
mas tb. pela cooperação insubs-
tituível dos trabalhadores
das instituições de previdên-
cia e dos serviços de assistên-
cia q ~~se~~ se f' dirão em
serviços eficazes de seg. social.

O segundo objectivo do MHS 40
é o lançar as bases de um SNS

Trata-se de uma verdadeira re-
estruturação que tenham acesso todos
os cidadãos, como diz o
prof. do MHA.

Isto significa uma remo-
delagem total dos esquemas exis-
tentes no País. Estas
Fundação Cuidar o Futuro
em curso amplas consultas
de opinião pública relativas
aos modos de gestão dos hospi-
tais e aos modelos de SNS
já existentes que será + ade-
quado à sociedade portuguesa.
(O Sec. Est. Saúde fará ~~o~~ a ~~af~~ ~~em~~
norma na próx. (2ª ^{seção} ~~consult.~~)

Consideramos guida 11
mentar construir 1 SNS
baseado na saúde, na sua
preservação e não na doença.
A \bar{A} = / de oport. ddes
é aqui decisiva na medida
em \bar{q} , cf on s/ razões p.º 1250,
a população se divide ~~p~~
entre os \bar{q} ditos p.º
pelos médicos de clínica
livre e o \bar{q} n.º t.º outra
solu.º pens.º prover as
servi.º das caixas.

População e médicos
est.º de acordo p.º dizer

o tal sistema é, pelo menos, 12
desumano.

Que medidas tomar então?

É necessário desenvolver centros
de medicina de base e envolver
os centros de saúde e os actuais
postos clínicos. Já foi de resto
publicado o doc. - lei que faz passar
o serv. médico municipal SE

Dep. Social para a SE Saúde e
trabalha-se activa / para esse transfor-
mação.

Complementar / é indispensável
tornar acessíveis e
concentrar os meios
auxiliares de diagnóstico

o que dizer, todo o sistema ¹³
de análises, Raiox, elect. card., etc.)
e iremos pela transformação
de alguns pontos clínicos e
vidas desse tipo.

Tb. complementar / tentare
nos racionalizar a assis
tência medicamentosa,
Fundação Cuidar o Futuro
reduzindo a variedade
de marcas e nomes e
toma um mesmo produto
químico. (Só se perdia
a Prev. gestou em 73
2.10⁶ contos.)

Tudo isto faz parte de
pra esta prevenção d doença
e a cura ambulatória éxi-
giráo enobilidad de equipes
do pessoal médico.

Realizar-se-á uma trans-
formação gradual de alguns
hospitais ~~distribuídos~~ e centros
de interná / e cura, dando
a rede principal por hospi-
tais centrais e distribuídos
p- as doenças q a fase de
doença é de facto exigir
o material técnico especial
ligado é ~~dos~~ hospitais

Fundação Cuidar o Futuro

Tem sido ainda a plaf 15
divulgada pela imprensa a
atitude caótica dos serviços
de urgência. Depende
mãe só a melhoria do hospi-
tal mas h. A melhoria
das suas FP condições de
modo a q os doentes possa-
rem devida exatidão e
trabalho e o pessoal médico
possa funcionar ef-
cientemente de garantias de
eficiência e de condições
humanas.

Importa publicar ptos 16
estas etapas requerem
pessoal ligado à caudalidade
heitoridade e motivado. ~~peço~~
~~caudalidade~~ Trata-se, e ~~trata-se~~
de médicos, de enfermeiros,
de pessoal de administração
hospitalar e de pessoal
de caudalidade ~~de base~~.

Fundação Cuidar o Futuro

O ponto q̄ acabo de 17
estocar rapidamente/ ead se
dividi a responsabilidade de
do GP ~~o~~ e do DAS mas
aed só.

Quem é responsável?
É toda a colectividade, somos
todos nós. Pelas contribuições
financeiras q̄ na Fundação Cuidar o Futuro
contos p̄ um seguro mas
a n/colaboração individual
p̄ todos poderemos cuidar de
todos. Pela capacidade q̄
possamos ter de encontrar
formas p̄ ajudar a
resolver problemas nos

as deixando p: L Estado 18
naturalista q̄ n̄ é o actual.
Dai q̄ neste respous. colectiva
deja m.^{to} importante a contri-
buic̄ das inst. privadas
desde q̄ se orientem p̄ do
os vectores de politica social
contidos no programa do MFA
e neste programa q̄ dele é
Fundação Cidadã o Futuro
controlário: (Nós da rede e
"malhas" da rede). O Estado
n̄ pretende chamar a si
toda a iniciativa. Julgo-
no ent̄to no dever de
restituir às inst. privadas
a funç de > originalidade

flexibilidade e poder ¹⁹
fazem à execução da política
social. O pp Estado ~~co~~
deverá ~~em~~ ter instituições que
conseguir tornar modelares.

É certo que teremos de
fazer aqui uma difícil
definição de prioridades.

A política social responde
Fundação Cuidar e Futuro
a direitos ^{individuais} e não é em
favor que se presta.

Mas os direitos individuais
inscrevem-se nos necessidades
sociais coletivas.

São essas necessidades 20
sociais colectivas q̄ estão
a causa no 3.º objectivo
do MAS - o da realização
professiva de — a política
global de act social.

Temos em vista aqui
encontrar a população, no
seu conjunto, q̄ o afluxo
de militares, de civis
vindos de África, de alguns
e ^{depa' profados} ~~partidos~~ pela
crise económica de toda a
Europa. Queremos tb.
~~começar a~~ ter a linha

de conta a realidade nova 21
do n/ tempo q é a contribuiç
das mulheres na vida social.
~~125 importante q o conf. francês~~
Queremos sobretudo ir ao
encontro da verdade social
do povo português. No
âmbito dos ~~IAS~~ IAS, está criada
a com. int. min. de ariaf
ocio-cultural q, em
estreita ligação c/ a comissão
de dinamizaç cultural do
MFA, ~~tem~~ envolverá todos
os serviços públicos q
trabalham directa/c/ a
populaf e a quem

numa ampla tarefa de res^o 22
luta eficaz de problemas,
deixado do lado burocracias
ultrapassadas.

Se o MFA escolheu uma
campanha ^{que é muito simples, contém um guardião} ~~o~~ mote de ~~uma~~ revolução,
ilustra hoje que todos nós
estejamos prontos a realizar,
dentro das possibilidades
humanas e técnicas
que temos, "a terra de frater-
nidade" ~~em que, de facto,~~
~~o GP está com o povo~~
~~popul~~ "é o povo quem mais
ordena", por que lutamos.
Cabe ao MFA canalizar

de forma eficaz e humana 23
garantir q̄, ~~tra~~ sua vontade
e verdade socio-cultural
"é o povo quem mais ordena."

Fundação Cuidar o Futuro